

# Centro: Comunicação e Artes

## Curso: Design de Moda

**Título:** EDVARD MUNCH : O GRITO DE UM PASSADO UTÓPICO.

**Autores:** Farrish, L. Rebello, L.E.F.S.

**Email:** rebello.lucia@gmail.com

**IES:** UNESA

**Palavra Chave:** moda arte Cultura performance

### Resumo:

O projeto envolveu uma relação direta entre teoria e prática a partir da pesquisa sobre pintores que se destacam no campo das artes ao longo da história e a produção de performance, vídeo-arte ou instalação a partir de conceitos geradores que focalizam a angústia íntima e estética dos grandes criadores em diálogo com a criação no campo da moda. A base conceitual deste projeto está alicerçada no livro *O Poder da Arte* de Simon Schama, editado pela Companhia das Letras em 2010. O livro narra episódios arrebatadores da vida e da carreira de oito artistas – Caravaggio, Bernini, Rembrandt, David, Turner, Van Gogh, Picasso, Rothko – buscando retratar as angústias íntimas e estéticas dos grandes criadores ao tentar resolver dilemas do próprio trabalho que acabam por coloca-los frente às grandes questões do tempo e do lugar em que viveram. Este é o ponto de partida para uma reflexão sobre a criação em moda como arte (Cidreira, 2008; Oliveros, 2011) e, ainda, para a busca de resposta para a questão: quais as relações possíveis entre moda, tendência, tempo e história? (Caldas, s/d). Na abordagem sobre performance, instalação e vídeo-arte utilizaremos o catálogo produzido por Cacilda Teixeira da Costa - *Arte no Brasil 1950-2000: Movimentos e Meios* (2004). No que diz respeito à performance a moda utilizaremos o texto de Lucio Agra (2011) e a edição temática da revista de Moda, *Corpo e Cultura Fashion Theory – Moda e Performance* (2002). O recorte temático desenvolvido neste estudo foi a vida e obra de Edvard Munch, um pintor norueguês precursor do expressionismo alemão que fazia da sua arte um instrumento de manifesto contra valores da sociedade. Seus ideais provinham dos pensamentos de Henrik Ibsen que lançou um olhar crítico e a livre investigação sobre as condições de vida e as questões da moralidade da época. Seu estilo de pintura recebe grandes influências das obras de Van Gogh e Gauguin e, a partir de então, torna-se memorável no cenário artístico ao criar a pintura *O Grito*, considerada uma das mais importantes do movimento expressionista. Baseada na ideologia de Munch e na sua tela mais famosa – *O Grito* – a autora desenvolveu, além de um relatório de pesquisa, uma performance para ser apresentada em um evento de moda no campus onde o curso é desenvolvido que buscou retratar a angústia da atual geração em busca de um identidade. Em um cenário remetendo a linha do tempo, os espectadores experimentaram sensações de movimento. Ventiladores foram posicionados ao fundo de uma sala. Um retroprojektor reproduziu nas paredes laterais luzes dando a sensação de um trem em movimento retrógrado. À frente, encoberta por uma tela branca a performista simulava uma corrida representando o processo de angústia e desespero de quem corre contra o tempo para encontrar a si mesmo. Ao final da performance a tela cai e não há ninguém por trás, simbolizando que a angústia do ser humano ao tentar atingir a perfeição através da volta ao tempo é o maior fantasmas que habita o nosso imaginário. O projeto permitiu avaliar a capacidade de pesquisa, análise e síntese, planejamento, elaboração e execução de projeto, elaboração e produção cultural artística, desenvolvimento de um release sobre a sua produção.☒

